

Preservação e valorização dos recursos genéticos da macieira

Por: Arminda Lopes, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, arminda.lopes@drapc.gov.pt

A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro desenvolveu, nas últimas três décadas, um vasto trabalho de prospeção, conservação, caracterização e valorização dos recursos genéticos da macieira. Um contributo inestimável para a perenidade da Dieta Mediterrânica.

“Os Recursos Genéticos Vegetais, com valor reconhecido ou potencial para a Alimentação e Agricultura, desempenham um papel cada vez mais importante na segurança alimentar a nível mundial e no desenvolvimento económico dos povos, dado que a sua utilização e respetiva valorização contribuem de forma decisiva para a redução da pobreza e garantia da segurança alimentar a nível global”, é este o primeiro parágrafo do “Plano Nacional para os Recursos Genéticos Vegetais”, documento publicado em setembro de 2015.

A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, consciente desta problemática, tem vindo a desenvolver, nas três últimas décadas, na Estação Agrária de Viseu, um trabalho relevante no âmbito da prospeção, conservação, caracterização e valorização dos recursos genéticos da macieira.

Foi na década de noventa do século passado, mais precisamente em 1994, que se fizeram as primeiras prospeções e que foi possível perceber que ainda existiam muitas árvores antigas, dispersas pelos campos, a maior parte delas votadas ao abandono. Em 1996, instalou-se o primeiro campo que, além do material prospetado, incluiu também as variedades existentes numa coleção do então Instituto de Formação e Educação Cooperativa de Moimenta da Beira.

A partir de 1997 desenvolveram-se diversas linhas de trabalho, em parceria com outras entidades, financiadas pelos sucessivos programas de apoio.

Assim, entre 1997 e 2000, ao abrigo do programa PAMAF (Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal), o projeto 6114 “Preservação de variedades regionais de pomóideas na região centro norte” permitiu reunir, na Estação Agrária de Viseu, um vasto património resultante da prospeção levada

a cabo pelos técnicos das quatro Direções Regionais de Agricultura parceiras do projeto (Trás-os-Montes, Entre Douro e Minho, Beira Interior e Beira Litoral). Nos anos seguintes, a coleção foi enriquecida com material vindo da Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade e da Direção Regional de Agricultura do Algarve, chegando a ter mais de 200 entradas. Todo este material foi alvo de um processo sistemático e minucioso de caracterização que possibilitou a identificação de vários casos de sinonímia, variedades iguais com nomes diferentes e também de homonímia, variedades diferentes com nomes iguais. O financiamento para este trabalho foi assegurado pelo Projeto 158 “Conservação e valorização de recursos genéticos de pomóideas regionais” do programa AGRO.

Este procedimento, que tem como objetivo a elaboração de fichas de caracterização obedecendo a descritores predefinidos, culminou com a publicação ⁽¹⁾ em 2015, de 105 fichas varietais que possibilitaram o registo da maioria das variedades no Catálogo Nacional, viabilizando assim a sua comercialização.

No âmbito da valorização destes recursos destacamos as linhas de trabalho desenvolvidas nos projetos 740 “Valorização de variedades regionais de pomóideas através do modo de produção biológico” e 930 “Fitotóxicos e fibras de maçãs de variedades regionais e de cultivares exóticas e seus benefícios para a saúde”, ambos apoiados também pelo programa AGRO.

Os resultados obtidos no projeto 740 foram disponibilizados numa publicação intitulada “Variedades Regionais e Agricultura Biológica – Desafios para peras e maçãs portuguesas” ⁽²⁾.

O projeto 930, que decorreu entre 2006 e 2008 e foi coordenado pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz e pelo Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa,

¹ http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/variedades_regionais_eav_2015.pdf

² http://www.drapc.gov.pt/base/documentos/variedades_regionais_agricultura_biologica.pdf

³ A. Carvalho e C. Duarte (Coord.), 2009. Maçãs tradicionais de eleição. Edição Agro-Manual Publicações, Odivelas. 1ª Edição, pp.142. ISBN 978-972-9937-2-1.



Bravo



Pero Pipo



Pero Rei



Malápio da Serra



Pardo Lindo

Algumas das variedades regionais de maçãs estudadas e conservadas na Estação Agrária de Viseu

permitiu chegar a conclusões muito abonatórias para as variedades regionais. Neste estudo ⁽³⁾, destacaram-se as variedades Bravo, Malápio Fino, Malápio da Serra e Pêro Pipo principalmente na avaliação do conteúdo em polifenóis e do poder antioxidante.

De futuro é importante que se continue a investir na valorização e divulgação deste valioso património genético que apresenta uma enorme diversidade não só nos aspetos morfológicos, mas também ao nível das características organoléticas. ■